



THE WORLD BANK
IBRD • IDA | WORLD BANK GROUP

Covid-19 e a violência contra mulheres nos países de baixa e média renda



DR. Rubia de Aguiar, IBRD/IDA, World Bank Group, The World Bank, Economistas, CHE, Fipe, University of York

Índice

O contexto	04
Análise e seleção das evidências	07
Evidências de países de baixa e média renda sobre as ligações entre as medidas de distanciamento social e a VCM	09
Tendências nas respostas de políticas públicas para lidar com a VCM durante a Covid-19	11
A VCM durante a Covid-19: lições e recomendações	16
O caminho a seguir: sugestões para pesquisas futuras	19
Referências	21

O Contexto

O CONTEXTO

A violência contra a mulher (VCM)¹ é um importante problema social e de saúde pública, especialmente em países de baixa e média renda. Em 2018, os países da África, Sul da Ásia e Oriente Médio tiveram as maiores porcentagens mundiais de mulheres com parceiros íntimos que sofreram violência física e/ou sexual, com taxas de prevalência próximas a 50% em alguns casos (OMS 2021). Essas taxas nacionais de prevalência também foram, em geral, mais altas na América Latina do que em países de renda alta.

A VCM tende a afetar desproporcionalmente mulheres de origens desfavorecidas, colocando-as em maior risco de problemas de saúde física e mental, pobreza e potencialmente exacerbando as desigualdades de gênero. Além do trauma físico e mental duradouro (OMS 2020), as vítimas de VCM também têm maior probabilidade de faltar ao trabalho, ganhar menos, ter períodos de desemprego mais longos e filhos doentes do que mulheres não vítimas (Currie et al. 2018; Ketel & Bindler 2019). As evidências mostram que os efeitos intergeracionais da VCM incluem taxas mais altas de baixo peso ao nascer e de mortalidade em menores de 5 anos, além de problemas de saúde mental e de desenvolvimento social das crianças (Guedes et al. 2016). A VCM também acarreta custos econômicos significativos para países e sociedades (CARE International 2018). Estima-se que o custo global da VCM seja de US\$1,5 trilhão, equivalente a aproximadamente 2% do PIB global (ONU Mulheres 2020).

Nos últimos anos, houve um aumento significativo dos fatores de risco que tornam mulheres e meninas vulneráveis à violência. Analistas em muitos países relacionaram quarentenas, confinamentos e outras restrições de circulação introduzidas para enfrentar a disseminação da Covid-19 em 2020 a um aumento nos episódios de VCM após o início da pandemia global, muitas vezes chamada de “pandemia das sombras” (ONU Mulheres 2020). As medidas de distanciamento social têm o potencial de aumentar o tempo de exposição das mulheres a parceiros violentos, bem como das crianças a cuidadores abusivos, e as isolam de serviços de apoio e redes sociais e familiares que podem ajudar a desencorajar comportamentos violentos. O aumento das tensões domésticas decorrentes da crise sanitária e as pressões financeiras causadas pela redução da atividade econômica podem ser outro canal pelo qual as restrições de circulação podem acabar exacerbando a VCM.

Esses aumentos foram documentados entre vários países de baixa e média renda após o início da pandemia de Covid-19, especialmente com relação à violência doméstica. Estudos constataram, por exemplo, um aumento de 48% e 32% nas ligações para o disque-denúncia de violência doméstica no Peru (Aguero 2020) e na Argentina (Perez-Vincent e Carreras 2020), e um aumento de 30% no índice de intensidade de busca do Google para tópicos relacionados à violência doméstica em um grupo de países, que inclui os cinco maiores da América Latina (Argentina,

¹ A violência contra a mulher é definida pelas Nações Unidas como “qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico para a mulher, incluindo ameaças de tais atos, coerção ou privação arbitrária da liberdade, seja na vida pública ou privada” (Nações Unidas, 1993).

Brasil, Chile, Colômbia e México) (Berniell e Facchini 2021). No entanto, outros estudos constataram uma redução nos episódios de VCM relatados, como nos casos de denúncia de violência doméstica no México (Hoehn-Velasco et al. 2021), ou nenhuma evidência de impactos em outros indicadores relacionados à VCM (por exemplo, Ravindran et al. 2020). Dados de doze estados brasileiros apontaram queda de 25,5% no número de denúncias de violência doméstica registradas nas delegacias nos primeiros dois meses de quarentena (Bastos et al. 2020).

Com muitos países de baixa e média renda enfrentando novas ondas de Covid-19, é provável que as medidas de distanciamento social continuem sendo implementadas em determinados contextos. Esse cenário exige evidências rigorosas sobre as consequências não intencionais das medidas de distanciamento social sobre a VCM, tanto a curto quanto a longo prazo, inclusive no que se refere a fatores contextuais e aspectos particulares da incidência e denúncia de VCM, para orientar políticas públicas que possam efetivamente mitigar tais consequências.

Esta nota analisa os impactos das medidas de distanciamento social relacionadas à Covid-19 na incidência da VCM em países de baixa e média renda², bem como a forma como as políticas públicas destinadas a reduzir os efeitos negativos do distanciamento social influenciaram a VCM. Primeiro, a nota apresenta um resumo da evidência emergente para os países de baixa e média renda sobre os vínculos causais entre as medidas de distanciamento social da Covid-19 e a VCM, para as quais

a evidência mais forte disponível concentra-se na América Latina e no Caribe (ALC). Em segundo lugar, a nota apresenta as tendências identificadas nas respostas de políticas públicas implementadas nos países de baixa e média renda, e particularmente na ALC, e discute as implicações das evidências examinadas para a formulação de políticas públicas que possam atenuar as consequências negativas das medidas de distanciamento social na VCM durante e depois da pandemia.



² São duas as justificativas por trás da concentração nos países de baixa e média renda. Primeiro, esses países foram mais fortemente afetados pela VCM antes da pandemia e podem, portanto, ter experimentado diferentes padrões de mudanças na violência durante a pandemia do que os países de renda alta. Em segundo lugar, a VCM afeta desproporcionalmente mulheres de origens desfavorecidas, colocando-as em maior risco de problemas de saúde física e mental e pobreza, e tem potencial para exacerbar as desigualdades de gênero. O foco nos países de baixa e média renda, portanto, nos permite entender melhor o quanto as políticas de distanciamento social podem afetar desproporcionalmente a VCM em áreas com grandes contingentes de populações vulneráveis (cf. Rocha et al 2022).

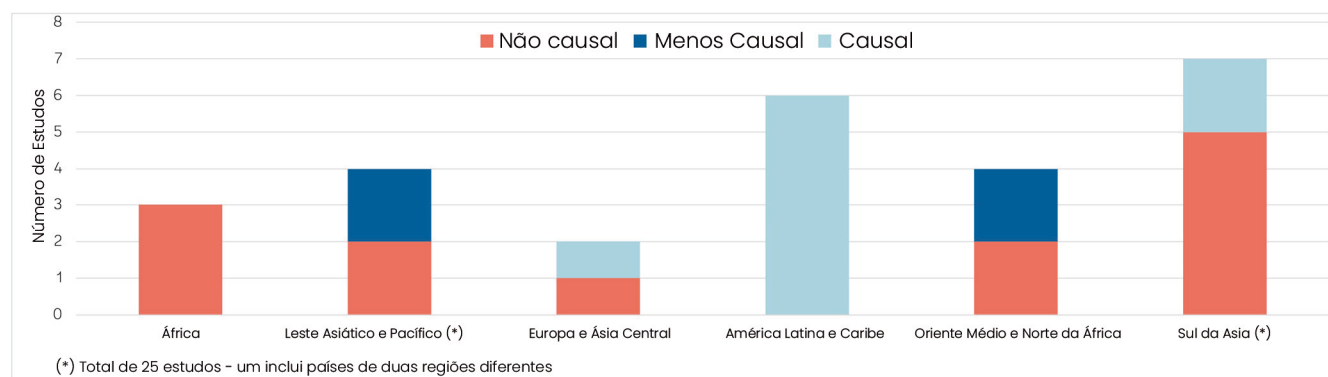
Análise e seleção das evidências

ANÁLISE E SELEÇÃO DAS EVIDÊNCIAS

A fim de analisar as evidências mais rigorosas disponíveis para os países de baixa e média renda, pesquisamos várias bases de dados bibliográficos, incluindo repositórios de documentos de trabalho ainda não publicados em periódicos revisados por pares, para darmos conta da natureza dinâmica da pesquisa relacionada durante a pandemia e dos prazos mais longos de periódicos para publicação³. Embora em nosso trabalho nos referamos à VCM de forma mais geral, esta nota se concentra principalmente na violência doméstica, em parte, por conta de relatórios que sugerem que esta foi a forma de VCM mais impactada durante a pandemia de Covid-19 (cf. por exemplo, UNICEF 2020). Excluímos estudos que se concentram na violência contra crianças e aqueles que se referem a países de renda alta, o que resultou em 25 estudos

para revisão. Em seguida, classificamos esses estudos em três categorias, com base na qualidade dos dados utilizados e na classificação da metodologia de estimativa: não causal (n = 12), menos causal (n = 4) e causal (n = 9). A **Figura 1** mostra a distribuição dos estudos de acordo com a classificação das evidências relatadas, bem como a área geográfica. Todos os seis estudos relacionados à América Latina foram classificados como causais, enquanto os três da África foram classificados como não causais. Nas demais regiões, há estudos em diferentes categorias⁴. Para avaliar a qualidade das evidências relatadas em cada estudo, definimos as categorias “não causal”, “menos causal” e “causal” seguindo as recomendações metodológicas extraídas da literatura de avaliação de impacto (Athey e Imbens 2017; Cunningham, 2021).

Figura 1: Distribuição dos estudos sobre violência doméstica revisados segundo a classificação de suas evidências e área geográfica



Fonte: Autores.

³ Para saber mais sobre a metodologia de consulta dos termos de busca, ver Rocha et al. 2022, pp. 5-6.

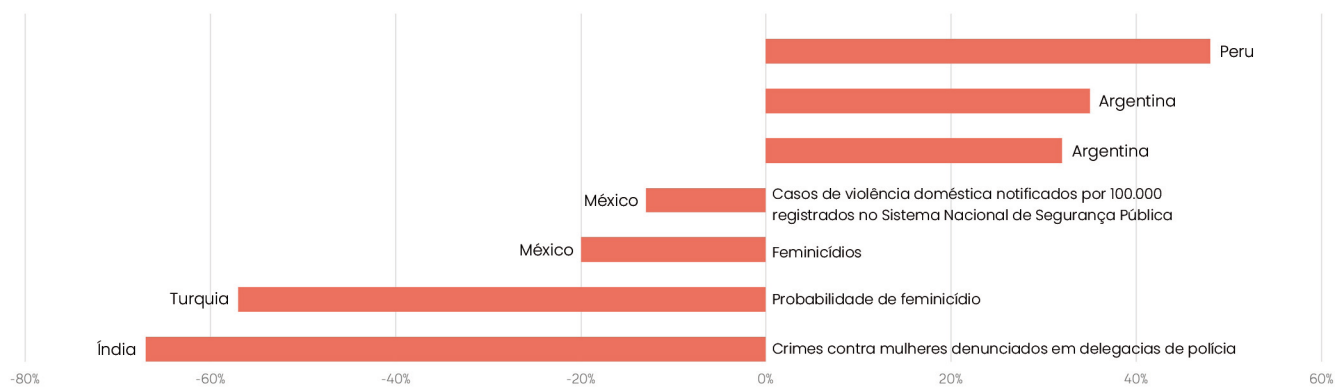
⁴ Estudos não causais usam dados (geralmente não representativos da população de interesse mais ampla) e métodos (por exemplo, testes de média simples) que podem fornecer apenas evidências descritivas sobre isolamento social pós-pandêmico e tendências de VCM. Estudos menos causais fazem tentativas de controlar os fatores de confusão observados em suas análises de dados (através, por exemplo, de técnicas de parâmetro), mas é provável que outros fatores não observados possam permanecer como uma fonte de viés de estimativa nesse contexto. Os estudos causais fazem um uso mais convincente das características do ambiente institucional específico para sustentar a inferência causal sobre os vínculos entre o isolamento social e as tendências de VCM. Isso inclui, por exemplo, explorar variações temporais na introdução de medidas de distanciamento social (por exemplo, entre áreas do país) para estimar os impactos sobre a VCM; construir cuidadosamente um grupo de controle válido para as análises (por exemplo, áreas onde as restrições de circulação não foram impostas pelo governo); adotar métodos robustos de avaliação de impacto apropriados ao contexto e aos dados institucionais específicos (por exemplo, abordagens de variáveis instrumentais); e usar fontes de dados representativas da população e de boa qualidade

Evidências dos países de baixa e média renda sobre as relações entre as medidas de distanciamento social e a VCM

A revisão então se concentrou nas evidências dos estudos causais, com o objetivo de destacar pesquisas acionáveis para orientar as respostas de políticas sobre as relações entre medidas de distanciamento social e a violência contra as mulheres. No total, quatro dos nove estudos “causais” realizados em países de baixa e média renda relatam um aumento nos indicadores de VCM após o surto de Covid-19 e a introdução de medidas de distanciamento social. Esta evidência concentra-se particularmente nos países latino-americanos. Os resultados incluem, entre outros: 1) um aumento de 48% na taxa de incidência de chamadas para uma linha direta de violência doméstica no Peru (Aguero 2020); 2) aumentos, na Argentina, de 32% no número de chamadas para uma linha direta de violência doméstica (Perez-Vincent e Carreras 2020) e de 12% a 35% em relatos de diferentes tipos de violência por parceiro

intimo em uma pesquisa feita na Internet (Gibbons et al. 2021); e 3) um aumento de 30% no índice de intensidade de buscas no Google por temas relacionados à violência doméstica em uma amostra contendo os cinco maiores países da América Latina (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e México (Berniell e Facchini 2021)). No entanto, outros estudos documentam uma diminuição nos episódios de VCM após o confinamento provocado pela Covid-19 (n = 3, por exemplo, Hoehn-Velasco et al. 2021 para feminicídios e relatos de episódios de violência doméstica no México) ou encontram resultados mistos dependendo dos diferentes indicadores analisados (n=2, por exemplo, Ravindran et al. 2020 para a Índia). A **Figura 2** indica a direção dos impactos sobre a VCM encontrados nos estudos mais rigorosos revisados e concentrados em um único país.

Figura 2: Direção e magnitude dos impactos do distanciamento social na VCM por indicador e país



Fonte: Autores. Nota: Dados de cada país com base nas seguintes fontes: (Peru) Aguero (2020); (Argentina) (pesquisa) de Gibbons, Murphy e Rossi (2021); (Argentina) linha direta Perez-Vincent e Carreras (2020); (México) Hoehn-Velasco, Silverio-Murillo e de la Miyar (2021); Turquia Asik and Ozen (2021); e (Índia) Poblete-Cazenave (2020)

⁵ As medidas de distanciamento social incluem quarentenas, fechamento de locais de trabalho, escolas, áreas recreativas e comerciais, transporte limitado e outros serviços públicos e recomendações ou obrigação de ficar em casa.

Embora, na maioria dos estudos, maiores aumentos na VCM tenham sido identificados onde as políticas de distanciamento social foram mais rigorosas, as diferenças na magnitude dos impactos sobre a VCM relatadas destacam a importância dos fatores contextuais, bem como das variações na natureza dos dados sobre a VCM examinados.

A maioria dos estudos de países de baixa e média renda usa dados de linhas diretas ou serviços de call center para VCM como sua principal fonte de informação. Outras fontes utilizadas incluem pesquisas com informações autorrelatadas de mulheres sobre episódios de VCM e dados administrativos de repartições públicas ou relatórios de delegacias de polícia, com dados sobre feminicídios analisados apenas em poucos estudos. Embora as ligações para a polícia e para as linhas diretas de violência doméstica tenham aumentado após as restrições de circulação relacionadas à Covid em alguns países de baixa e média renda, a incidência de crimes de VCM relatados (por exemplo, em delegacias de polícia) diminuiu em outros locais. Provavelmente, isso ocorreu devido às dificuldades das vítimas em comparecer às delegacias de polícia ou outros órgãos públicos para denunciar crimes de VCM em meio à pandemia, decorrentes de obstáculos como o medo da infecção por Covid e o rigor das restrições locais de circulação. Isso agrava a subnotificação persistente e bem conhecida de episódios de VCM observados em geral mesmo antes da pandemia (Berniell e Facchini 2021). Além disso, em alguns contextos (por exemplo, Argentina; Perez-Vincent e Carreras 2020), foi principalmente a frequência de episódios de VCM psicológica que aumentou em meio às

ordens de permanência em casa. Uma vez que, em geral, a violência psicológica tende a ser menos provável de ser denunciada às autoridades do que os episódios de violência física, problemas de subnotificação podem ter afetado os indicadores de VCM que foram examinados de forma diferente nos estudos.

As evidências obtidas para os países de baixa e média renda identificam duas vias principais pelas quais as medidas de distanciamento social em meio à pandemia têm influenciado os padrões de VCM: períodos prolongados de proximidade entre as vítimas de VCM e seus parceiros (que geralmente são os agressores) e estresse econômico. Na Argentina, por exemplo, a probabilidade de mulheres que passaram a quarentena em casa com seus parceiros de relatar episódios de violência doméstica foi 14% maior, uma diferença explicada especificamente pelo maior tempo de convivência das mulheres e seus parceiros, o que parece ter aumentado as tensões e oportunidades de comportamento violento (Gibbons et al. 2020). Quanto ao estresse econômico, em muitos países as respostas à Covid-19 tiveram um forte impacto negativo na atividade econômica, afetando o emprego e a renda e causando um estresse financeiro nas famílias que poderia aumentar os níveis de VCM⁶. Separar os efeitos dessas duas vias foi um desafio fundamental para os estudos revisados.

⁶ Ver Anderberg et al. (2016) e Baranov et al. (2021) para obter evidências sobre como as mudanças nas taxas de desemprego impactam a VCM e sobre os impactos dos programas de transferência de renda na violência por parceiro íntimo.

Tendências nas respostas de políticas públicas para lidar com a VCM durante a Covid-19

TENDÊNCIAS NAS RESPOSTAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA LIDAR COM A VCM DURANTE A COVID-19

O aumento observado na incidência de VCM nos primeiros meses da pandemia de Covid-19, bem como as lições de epidemias passadas, levaram a várias respostas de políticas em todo o mundo para prevenir e mitigar o aumento da VCM. Até o momento, as evidências sobre os impactos dessas políticas ainda são escassas. No entanto, o monitoramento das medidas adotadas pelos países durante a pandemia de Covid-19 aponta para importantes tendências, lições e recomendações iniciais. Algumas delas também podem ser consideradas como opções de médio e longo prazos para proteger as mulheres e prevenir a VCM em diferentes contextos.

Evidências do monitoramento precoce de medidas adotadas por diferentes países sugerem tendências de políticas públicas e intervenções para alívio no curto prazo⁷. As principais medidas implementadas tiveram seu foco no fortalecimento dos sistemas de resposta e apoio, incluindo o disque-denúncia, apoio psicossocial

e acomodação alternativa para mulheres; na garantia de orçamento mínimo e recursos humanos e financeiros para manter serviços essenciais para vítimas de violência; e na expansão da conscientização e do acesso à informação. Além disso, soluções baseadas em tecnologia e adaptações inovadoras, para permitir e expandir o acesso a serviços de segurança e jurídicos, além do apoio psicológico, provaram ser essenciais (Bastos et al. 2020).

Uma análise subsequente das medidas de políticas adotadas pelos países de baixa e média renda em todo o mundo em resposta à pandemia de Covid-19 ao longo de 2020 e 2021 mostra tendências adicionais. Nossa análise examinou dados de 563 medidas identificadas em países de baixa e média renda⁸ que trataram da violência contra as mulheres durante a pandemia de Covid-19, obtidas do Rastreador Global de Resposta à Covid-19 com viés de Gênero do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e ONU Mulheres⁹.

⁷ Em 2020, o Banco Mundial começou a sistematizar informações sobre “Iniciativas de VBG e Covid-19”, incluindo respostas de políticas públicas sobre a VCM. O exercício inicial de acompanhamento identificou cinco principais tendências nas iniciativas: (i) adaptações às intervenções do Judiciário; (ii) campanhas informativas em mídias de comunicação de massa; (iii) aumento dos recursos disponíveis para as vítimas; (iv) inovações na prestação de apoio a vítimas; e (v) aumento de para organizações que trabalham na prevenção da VCM. O Banco Mundial suspendeu esse monitoramento em 2021, dada a existência de trabalhos semelhantes e mais amplos; as informações compiladas, no entanto, foram fundamentais para a análise do Banco Mundial sobre as tendências de iniciativas no início de 2020.

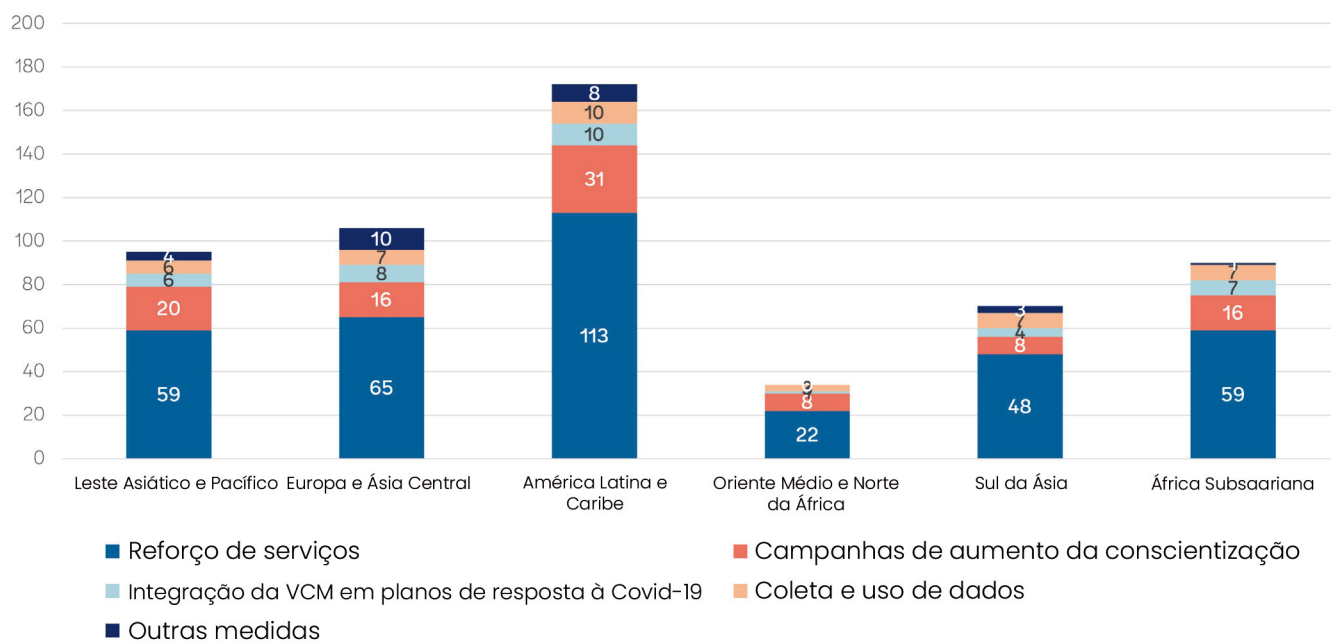
⁸ Segundo os níveis para o país do Banco Mundial encontrados em <https://data.worldbank.org>

⁹ O Rastreador Global de Resposta à Covid-19 com viés de gênero monitora as respostas adotadas pelos governos em todo o mundo para enfrentar a pandemia e destaca aquelas que integraram uma perspectiva de gênero. Mais informações podem ser encontradas em <https://data.undp.org/gendertracker/>

A maioria das medidas analisadas (65%) visava o reforço dos serviços de enfrentamento à VCM, enfatizando, assim, a importância de mais investimentos nos serviços existentes ou na criação de uma rede estruturada de serviços onde fosse necessário. Outros tipos de medidas importantes adotadas incluíram campanhas de

conscientização (17,2%), melhoria na coleta e uso de dados (6,9%), integração de VCM nas respostas à Covid-19 (6,4%) e outras medidas (4,4%). A Figura 3 mostra a distribuição das medidas de políticas públicas adotadas pelos países de baixa e média renda de acordo com o tipo de medida e área geográfica.

Figura 3: Medidas de políticas públicas contra a Covid-19 voltadas para enfrentar a VCM em países de baixa e média renda de acordo com o tipo de medida e por região, 2020-2021

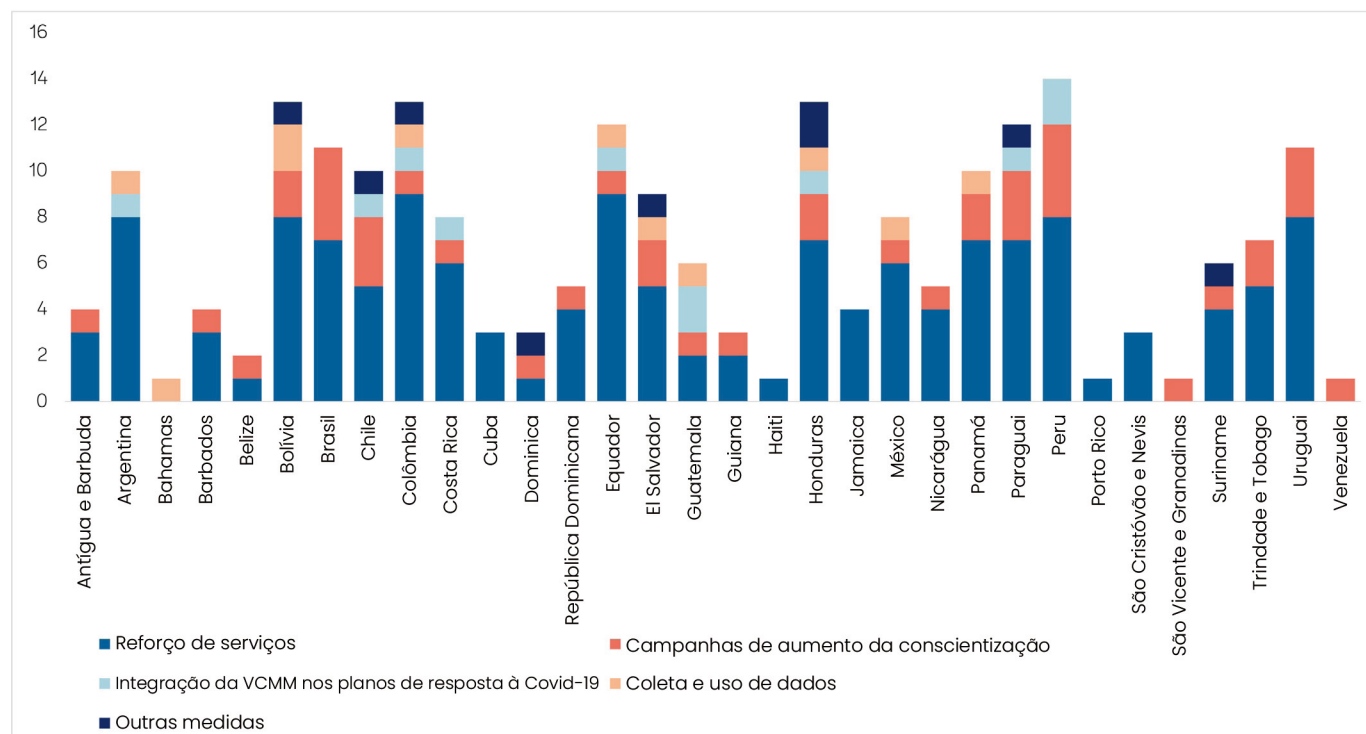


Fonte: Rastreador Global de Resposta à Covid-19 do PNUD

Tendências semelhantes foram encontradas ao observar apenas os países da ALC, o foco dos estudos causais discutidos anteriormente. Nessa região, foram identificadas 214 medidas, sendo o reforço de serviços a maioria (65,7%) das respostas, seguido por campanhas de aumento da conscientização (18%), melhoria na coleta e uso de dados (5,8%), integração da VCM nas respostas

à Covid-19 (5,8%) e outras medidas (4,7%). A Figura 4 mostra a distribuição das medidas de políticas públicas da Covid-19 voltadas para a VCM adotadas pelos países da ALC de acordo com o tipo de medida.

Figura 4: Medidas de políticas públicas contra a Covid-19 adotadas pelos países da América Latina e do Caribe que abordam a VCM



Fonte: Rastreador Global de Resposta à Covid-19 do PNUD

Embora apenas uma pequena parcela das medidas (36 entre todos os países de baixa e média renda e 10 entre os países da ALC) vise a integrar a VCM nas respostas à Covid-19, sugerindo que a integração de gênero com atenção particular à VCM tem sido a exceção e não a regra no enfrentamento da pandemia de Covid-19, alguns exemplos notáveis devem ser mencionados. Alguns, por exemplo, visavam permitir a circulação de mulheres durante o isolamento para denunciar casos de VCM, enquanto outros visavam implementar protocolos ou planos nacionais de VCM. Na Argentina, por meio da resolução 15/2020, o Ministério Nacional da Mulher, Gênero e Diversidade autorizou a circulação de mulheres e pessoas LGBTI nos casos em

que precisassem denunciar violência. O Peru aprovou o Decreto Legislativo nº 1.470, que estabelece medidas para garantir o atendimento e a proteção de mulheres vítimas de violência e membros do seu grupo familiar durante a emergência sanitária da Covid-19. No Chile, um Comitê de Gênero sobre Covid-19, incluindo organizações de mulheres e a ONU Mulheres, criado pelo Senado, levou à adoção de 13 medidas urgentes com ênfase na coordenação e implementação subnacionais, acesso à justiça por mulheres vítimas e foco especial nas mulheres com deficiências. Na Colômbia, como parte das iniciativas de resposta à Covid, o Ministério da Saúde alocou recursos financeiros para implementar medidas especificamente voltadas para vítimas de VCM.

Tendências nas respostas de políticas públicas em países de baixa e média renda que abordam a segurança econômica das mulheres durante a Covid-19

Além das respostas de políticas voltadas especificamente para a VCM, as medidas voltadas para a segurança econômica das mulheres também foram relevantes para mitigar os impactos de gênero na crise da Covid-19, incluindo, em certos contextos, a VCM. A análise das medidas fiscais e econômicas, de proteção social e do mercado de trabalho registradas globalmente mostra, no entanto, que apenas 13% tratam da segurança econômica das mulheres. Quase metade delas foi adotada como parte de programas de proteção social, principalmente por meio de transferências de renda que priorizam as mulheres como principais beneficiárias, mostrando a relevância dessa forma de resposta de política pública no fortalecimento da segurança econômica das mulheres no contexto da Covid-19¹⁰.

Entre os países de baixa e média renda, foram adotadas 112 medidas sensíveis ao gênero envolvendo transferências de renda, incluindo 20% na forma de pagamentos únicos e 12,5% na forma de dinheiro para cuidados. Quase metade dessas medidas (47) foi adotada entre os países da ALC. Vários países de baixa e média renda lançaram novos programas de transferência de renda voltados para trabalhadores informais, dando prioridade ou oferecendo benefícios extras para mulheres (por exemplo, Colômbia, Quênia, Moçambique e Togo). Em particular, a maioria das

medidas entre os países da ALC visava exclusivamente ou dava prioridade às mães e/ou mulheres grávidas (por exemplo, Argentina, Bolívia, Brasil e Uruguai). O Brasil, por exemplo, aprovou, em março de 2020, uma transferência emergencial de renda, que fornecia benefícios mensais aos trabalhadores informais, com base na qual, mães solteiras (mulheres chefes de família com filhos pequenos) recebiam o dobro do benefício. No México, como forma de benefício em dinheiro para cuidados, foram concedidos subsídios para mães de crianças de até 4 anos de idade que trabalhavam.

Embora apenas uma pequena parte das medidas de transferência de renda tivesse foco específico nas vítimas de VCM, alguns exemplos merecem ser mencionados. O programa *Acompañar* da Argentina visa mulheres e pessoas LGBTI em contextos de violência de gênero, e oferece transferências de renda equivalentes a um salário-mínimo por seis meses, assistência integral e acesso a apoio psicossocial coordenado com os governos locais e provinciais. A República Dominicana incluiu um componente em seu abrangente programa de transferência de renda destinado a promover o empoderamento econômico das mulheres por meio do empreendedorismo e acesso a serviços assistenciais, e oferecer apoio em situações de violência doméstica.

¹⁰ Ficha de dados global do rastreador de resposta global à Covid-19 com viés de gênero (<https://www.undp.org/sites/g/files/zskgke326/files/2021-11/undp-unwomen-covid19-global-regional-factsheet-2020-en-v4.pdf>)

A VCM durante a Covid-19: lições e recomendações

A VCM DURANTE A COVID-19: LIÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Ainda não temos evidências sobre a eficácia de medidas e intervenções de enfrentamento da violência contra as mulheres durante a pandemia de Covid-19 (Chandan et al 2020). Um estudo em andamento liderado pela University of Birmingham, que visa a identificar os melhores serviços de suporte remoto para vítimas de violência doméstica e abuso na pandemia de Covid-19, destaca que “um tema comum é que poucas soluções foram avaliadas minuciosamente” (University of Birmingham 2021).

No entanto, uma quantidade significativa de conhecimento especializado surgiu com lições e recomendações de melhores práticas bastante consensuais entre organizações internacionais relevantes especializadas. Esta análise destaca as práticas mais recomendadas na literatura, algumas das quais também foram identificadas a partir de lições aprendidas com epidemias e pandemias anteriores, nas quais medidas de distanciamento social foram adotadas. Estas incluem: fortalecer os serviços voltados para a VCM e os sistemas de primeira resposta (incluindo integração e coordenação de resposta à VCM) e adaptá-los a contextos virtuais (por meio de soluções baseadas em tecnologia); garantir a disponibilidade de recursos, inclusive por

meio de financiamento direcionado; garantir a coleta e a disponibilidade de dados e fortalecer iniciativas de conscientização; e integrar uma abordagem sensível ao gênero e de VCM nas respostas à Covid-19, inclusive por meio de medidas de proteção social e de auxílio financeiro (ver Bastos et al. 2020).

Além disso, surgem mais evidências sobre as diferentes oportunidades de resposta de políticas públicas, e a análise das medidas adotadas até o momento, bem como as principais conclusões da análise de dados neste documento, sugerem uma forte tendência de enfoque no reforço dos serviços e no auxílio financeiro, com importantes complementaridades por meio de financiamento direcionado. A importância do estresse econômico nas famílias como um possível canal para aumento do risco de VCM em meio à pandemia de Covid-19 destaca a provável utilidade de iniciativas como os pacotes de apoio financeiro direcionados oferecidos a mulheres e/ou famílias com dificuldades financeiras, a fim de mitigar as possíveis consequências da VCM causadas pela própria pandemia e pelas políticas de distanciamento social. Algumas lições e recomendações importantes ao longo dessas áreas principais são sugeridas abaixo:

¹¹ O projeto resultará em um guia on-line de acesso livre das melhores e mais econômicas soluções remotas existentes, mas isso está previsto para o início de 2023.

Reforço dos serviços de VCM e sua adaptação a contextos virtuais, especificamente:

- Manter os serviços de assistência social e de saúde abertos (UNICEF 2020; ONU Mulheres 2020) e determinar que os serviços para vítimas sejam essenciais, com alta prioridade nas respostas pela polícia e pela justiça (ONU Mulheres 2020). Isso inclui a continuação das atividades psicossociais e recreativas dentro dos limites dos protocolos locais da Covid-19 para o benefício da saúde mental das vítimas.
- Continuar a estruturar e prestar serviços relacionados à prevenção e enfrentamento da VCM de forma remota (UNICEF 2020), garantindo que protocolos de segurança específicos estejam em vigor - linhas de apoio, aplicativos, sites etc. para reduzir a ameaça da escalada da violência (Seff et al 2020).

Implementar ou expandir o auxílio financeiro, com particular ênfase nas mulheres e/ou vítimas de VCM

- Adotar ou expandir medidas de proteção social na forma de auxílio financeiro, incluindo a transferência direta de renda, cestas básicas ou outros subsídios, incluindo valores em dinheiro para cuidados, pagamento de conta de luz e subsídios salariais (Banco Mundial 2020).
- Implementar políticas que promovam o empoderamento econômico das mulheres e as políticas de assistência à infância durante a pandemia e como parte das medidas de recuperação (Banco Mundial 2020).

Garantir o financiamento e a disponibilidade de recursos para a prevenção e o enfrentamento da VCM

- Assegurar recursos humanos e financeiros para a prestação contínua de serviços adequados relacionados à VCM, inclusive por meio de orçamento e financiamento direcionados para a prestação direta de serviços na área (Bastos et al. 2020), bem como para organizações e grupos de mulheres, que desempenharam um papel fundamental nas respostas da linha de frente (mas não foram adequadamente reconhecidas ou apoiadas) (ONU 2020, IRC 2020).

Por fim, uma recomendação geral reiterada por fontes relevantes é que a perspectiva de gênero com foco particular na VCM deve ser integrada em qualquer resposta à Covid-19 e medidas de recuperação pós-Covid. Deve-se observar, ainda, que, conforme destacado ao longo deste documento, muitas das respostas de políticas públicas, lições e recomendações analisadas referem-se à melhoria dos serviços e respostas que poderão ter impactos a médio e longo prazos na melhoria da segurança das mulheres desde que sejam sustentadas. Além disso, o caminho para enfrentar a VCM de maneira efetiva requer um foco na prevenção e abordagens de médio a longo prazo que também enfrentem as desigualdades econômicas e sociais sistêmicas como componentes subjacentes aos riscos de VCM.

O caminho a seguir: sugestões para pesquisas futuras

O CAMINHO A SEGUIR: SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Até agora, poucos estudos exploraram os caminhos que vinculam as medidas de isolamento social da Covid-19 - e, mais ainda, as ligações dos diferentes tipos de medidas de distanciamento social - às mudanças na incidência de VCM durante a pandemia e os impactos de diferentes respostas de políticas públicas adotadas por governos. Mesmo nas áreas em que alguma literatura começa a surgir, um desafio importante continuará a ser o de separar o impacto das medidas de isolamento social sobre a VCM do impacto dos choques econômicos que também tiveram origem na pandemia. Esses são caminhos promissores para a pesquisa, onde métodos e dados inovadores podem ajudar a informar o desenho de medidas de políticas mais eficazes que abordem os canais específicos (por exemplo, socioeconômicos) para os efeitos das medidas de restrição da circulação na VCM, bem como o de medidas de políticas específicas para a mitigação das consequências não intencionais

resultantes.

Mais pesquisas também precisam ser dedicadas à determinação dos impactos nas diferentes formas de VCM (emocional, física, sexual, econômica), bem como o potencial de fontes de informação menos tradicionais para melhorar o registro de tendências em VCM, especialmente em tempos de crise. Isso inclui fontes como postagens de mídia social e intensidade de pesquisas no Google relacionadas a tópicos ao assunto. Outras evidências sobre lacunas e necessidades de dados desagregados por gênero de melhor qualidade (tais como características específicas de vítimas e/ou beneficiários de programas de transferência de renda) também seriam áreas relevantes para pesquisa.



Referências

REFERÊNCIAS

- Agüero, J. M. Covid-19 and the rise of intimate partner violence. *World development*, 137:105217, 2020.
- Al-Rawi, Ahmed et al. Investigating public discourses around gender and Covid-19: A social media analysis of Twitter data. *Journal of Healthcare Informatics Research* 5, 249–269 (2021). <https://doi.org/10.1007/s41666-021-00102-x>. (Acessado em: 19/01/2022).
- Asik, G. A., & Ozen, E. N. (2021). It takes a curfew: The effect of Covid-19 on female homicides. *Economics Letters*, 200, 109761.
- Athey, S. and G. W. Imbens. The state of applied econometrics: Causality and policy evaluation. *Journal of Economic Perspectives*, 31(2):3–32, 2017.
- Bastos, G.; Flavia Carbonari, and Paula Tavares. 2020. Addressing Violence against Women under Covid-19 in Brazil. World Bank, Washington, DC. © World Bank. <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/34379> License: CC BY 3.0 IGO.”
- Béland, L. P., Brodeur, A., Haddad, J., & Mikola, D. (2021). Determinants of family stress and domestic violence: lessons from the Covid-19 outbreak. *Canadian Public Policy*, 47(3), 439–459.
- Berniell, I., & Facchini, G. (2021). Covid-19 Lockdown and Domestic Violence: Evidence from Internet-Search Behavior in 11 Countries. *European Economic Review*, 103775.
- CARE International (2018). Counting the Cost: The Price Society Pays for Violence Against Women. https://www.care-international.org/files/files/Counting_the_costofViolence.pdf. (Acessado em: 05/05/2022).
- Cunningham, S. Causal inference: The mixtape. Yale University Press, 2021.
- Currie, J., et al. (2018). Violence while in utero: The impact of assaults during pregnancy on birth outcomes (No. w24802). National Bureau of Economic Research.
- Gibbons, M. A., Murphy, T. E., & Rossi, M. A. (2021). Confinement and intimate partner violence. *Kyklos*, 74(3), 349–361.
- Guedes, A., Bott, S., Garcia-Moreno, C. and Colombini, M. (2016). Bridging the gaps: a global review of intersections of violence against women and violence against children, *Global Health Action*, 9:1, DOI: 10.3402/gha.v9.31516.

- Hernandez, Wilson et al (2019). “Aló, tengo un problema”: Evaluación de impacto de la Línea 100 del Ministerio de la Mujer y Poblaciones Vulnerables. https://cies.org.pe/sites/default/files/investigaciones/alotengo_un_problema_evaluacion_de_impacto_de_la_linea_100_del_mimp.pdf. (Acessado em: 18/01/2022).
- Hoehn-Velasco, L., Silverio-Murillo, A., & de la Miyar, J. R. B. (2021). The great crime recovery: Crimes against women during, and after, the Covid-19 lockdown in Mexico. *Economics & Human Biology*, 41, 100991.
- International Rescue Committee (2020). What happened? How the humanitarian response to Covid-19 failed to protect women and girls. International Rescue Committee. <https://www.rescue.org/sites/default/files/document/5281/ircwpecovidreportv7.pdf>. (Acessado em: 18/01/2022).
- Ketel, N., & Bindler, A. (2019). Scaring or scarring? Labour market effects of criminal victimisation. <https://tinyurl.com/ya9ku7vl> (Acessado em: 28/06/20).
- Kerr-Wilson, A.; Gibbs, A.; McAslan Fraser E.; Ramsoomar, L.; Parke, A.; Khuwaja, HMA.; and Rachel Jewkes. (2020). A rigorous global evidence review of interventions to prevent violence against women and girls. What Works to prevent violence among women and girls global Programme, Pretoria, South Africa.
- OECD. OECD Data: violence against women. <https://data.oecd.org/inequality/violence-against-women.htm>
- Perez-Vincent, Santiago M., and Enrique Carreras. “Evidence from a domestic violence hotline in Argentina.” Chapter 1, Inter-American Development Bank Technical Note No IDB-TN (1956).
- Poblete-Cazenave, R. (2020). The impact of lockdowns on crime and violence against women—evidence from India. Available at SSRN 3623331.
- Ravindran, S., & Shah, M. (2020). Unintended consequences of lockdowns: Covid-19 and the shadow pandemic (No. w27562). National Bureau of Economic Research.
- Rocha, F., Diaz, M.D.M., Pereda, P., Árabe, I., Cavalcanti, F., Kreif, N., Lordemus, S., Moreno-Serra, R. (2022). Covid-19 and violence against women: current knowledge, gaps, and implications for public policy. Working Paper.
- Seff, I., Vahedi, L., McNelly, S., Kormawa, E., & Stark, L. (2021). Remote evaluations of violence against women and girls interventions: a rapid scoping review of tools, ethics and safety. *BMJ global health*, 6(9), e006780. <https://doi.org/10.1136/bmjgh-2021-006780>. (Acessado em: 18/01/2022).
- Silverio-Murillo, A., De la Miyar, J. R. B., & Hoehn-Velasco, L. (2020). Families under Confinement: Covid-19, Domestic Violence, and Alcohol Consumption.
- Tavares, P. (2021, December). “A shadow pandemic: addressing the crisis of gender-based violence in Brazil.” *Essays on Equality Covid-19 edition: Global & intersectional perspectives*, Global Institute for Women’s Leadership, 13-16.

- UNDP (2020). Covid-19 Global Gender Response Tracker. <https://data.undp.org/gendertracker/>. (Acessado em: 17/01/2022).
- UNICEF (2020). Responding to the shadow pandemic: Taking stock of gender-based violence risks and responses during Covid-19. <https://www.unicef.org/media/76916/file/Gender-Based-Violence-in-Emergencies-CP-Learning-Brief-Aug-2020.pdf>. (Acessado em: 18/01/2022).
- United Nations. Declaration on the elimination of violence against women. Technical report, General Assembly resolution 48/104 of 20 December 1993.
- University of Birmingham (2021). Study aims to identify best remote support services for domestic violence and abuse survivors in Covid-19 pandemic. <https://www.birmingham.ac.uk/news/latest/2021/10/domestic-abuse-violence-covid-support-pandemic-survivors.aspx>. (Acessado em: 18/01/2022).
- UN Women (2020). Gender equality in the wake of Covid-19. <https://www.unwomen.org/sites/default/files/Headquarters/Attachments/Sections/Library/Publications/2020/Gender-equality-in-the-wake-of-Covid-19-en.pdf>. (Acessado em: 18/01/2022).
- WHO (2021). Global Database on the Prevalence of Violence Against Women. https://srhr.org/vaw-data/map?region=®ion_class=WORLD+BANK&violence_type=ipv&age_group=15_49&violence_time=lifetime. (Acessado em: 05/05/2022)
- WHO. Understanding and addressing violence against women. <https://tinyurl.com/ycrmenyt>. (Acessado em: 27/06/20).
- World Bank (2020). What factors exacerbate and mitigate the risk of gender-based violence during Covid-19? - Insights from a phone survey in Indonesia. <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/35007/What-Factors-Exacerbate-and-Mitigate-the-Risk-of-Gender-Based-Violence-During-Covid-19-Insights-From-a-Phone-Survey-in-Indonesia.pdf>. (Acessado em: 18/01/2022).



THE WORLD BANK

IBRD • IDA | WORLD BANK GROUP